CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA

Késia Miranda de Aguiar Melo

Lorrainy Andrade Neves

Lucas Gabriel Morais Amaral

Suélen Cristina de Souza Rodrigues

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Belo Horizonte

2023

Késia Miranda de Aguiar Melo
Lorrainy Andrade Neves
Lucas Gabriel Morais Amaral
Suélen Cristina de Souza Rodrigues

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário UNA, como parte das exigências para a obtenção do título de Psicólogo(a).

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Ferreira Campos

Belo Horizonte

2023

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Késia Miranda de Aguiar Melo[1]
Lorrainy Andrade Neves[2]
Lucas Gabriel Morais Amaral[3]
Suélen Cristina de Souza Rodrigues[4]

RESUMO

Tendo em vista o aumento no número de crianças e adolescentes abusadas sexualmente, o presente estudo trata das contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) como forma de tratamento para essas vítimas. Para tanto, foi necessário desvendar como ocorre o abuso sexual; o perfil dos abusadores; identificar os possíveis impactos na saúde mental das vítimas; e analisar as principais técnicas da TCC para fins de tratamento psicológico. Realizou-se então um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, delimitando a busca em artigos publicados entre 2013 e 2023, a fim de obter uma ampla gama da literatura acadêmica atual sobre o tema. Coletados os materiais, passou-se à etapa da revisão da literatura e assim constatou-se que, a maioria dos abusos ocorre em contextos em que as vítimas já conhecem o abusador, muitas vezes sendo ele um familiar ou amigo da família. Em relação aos impactos na saúde mental das vítimas, esses podem se apresentar de diferentes formas, mas o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), assim como isolamento e comportamentos sexualizados são comuns. Como forma de tratamento, a TCC é utilizada com frequência principalmente no modelo de grupoterapia. Nesse sentido, pôde-se concluir que a TCC contribui para a reformulação de crenças, psicoeducação e desenvolvimento de habilidades para prevenção de futuros abusos.

Palavras-chave: Abuso Sexual; Saúde Mental; Crianças; Adolescentes; Terapia Cognitivo-comportamental.

[1] Acadêmica do curso Psicologia do Centro Universitário UNA E-mail: eliokesiacasados@gmail.com
[2] Acadêmica do curso Psicologia do Centro Universitário UNA E-mail: lorrainyandrade21@gmail.com
[3] Acadêmico do curso Psicologia do Centro Universitário UNA E-mail: lucasama2408@gmail.com
[4] Acadêmica do curso Psicologia do Centro Universitário UNA E-mail: suelenrodrigues765@gmail.com

THE CONTRIBUTIONS OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY TO THE MENTAL HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTES VICTIMS OF SEXUAL ABUSE

ABSTRACT

Due to the increase in the number of children and adolescents sexually abused, this study deals with the contributions of Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) as a form of treatment for these victims. To do so, it was necessary to uncover how sexual abuse occurs; the profile of abusers; identify the possible impacts on victims' mental health; and analyze the main CBT techniques for psychological treatment purposes. A bibliographic survey was then carried out in the Scielo and Google Scholar databases, limiting the search to articles published between 2013 and 2023, in order to obtain a wide range of current academic literature on the topic. Once the materials were collected, we moved on to the literature review stage and it was found that the majority of abuse occurs in contexts in which the victims already know the abuser, often being a family member or family friend. Regarding the impacts on victims' mental health, these can present themselves in different ways, but Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD), as well as isolation and sexualized behaviors are common. As a form of treatment, CBT is frequently used mainly in the group therapy model. In this sense, it was concluded that CBT contributes to the reformulation of beliefs, psychoeducation and development of skills to prevent future abuse.

KEYWORDS: Sexual abuse; Mental health; Children; Adolescents; Cognitive-Behavioral Therapy (CBT).

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são consideradas fases cruciais no desenvolvimento humano, uma vez que constituem as bases para formação do caráter e da personalidade. Nesse período da vida, há o despertar da curiosidade, formação da identidade, diversas transformações corporais, hormonais e comportamentais. Sendo assim, se um indivíduo vivencia situações traumáticas em alguma dessas fases, quando não tratadas, podem acarretar inúmeros transtornos

emocionais e psicológicos que afetam o seu desenvolvimento (Lima, Rocha, 2018; Fontana, 2019).

Uma dessas experiências traumáticas é o abuso sexual, cujas marcas trazem consequências prejudiciais para a saúde mental da vítima (Herzog; Schmahl, 2018). Quando um adulto coloca uma criança em uma situação de violência, ela começa a se sentir culpada, ameaçada e com medo. Dada a chantagem emocional do abusador, a criança retém o trauma, levando à pensamentos distorcidos, emoções e comportamentos disfuncionais (Zaparolli; Gomes, 2019).

A violência sexual é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, s.d *apud* OPAS, 2018) como qualquer ato sexual ou tentativa de praticar o ato sexual, insinuações ou ações que visem o consumo ou comercialização da sexualidade de uma pessoa, independentemente do local ou da relação da vítima com o(a) abusador(a), gerando muitas conturbações psicológicas como: temor, insegurança e, em muitos casos, transtornos psicológicos.

A violência sexual contra crianças e adolescentes é considerada uma questão de saúde pública, da esfera psicossocial, que precisa ser discutida em abordagem multiprofissional, não só no âmbito da justiça, mas também na educação, assistência social e na área da saúde (Soares et al., 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 5º, estabelece um marco legal abrangente para a proteção e promoção dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil. De acordo com essa norma,

> Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (Brasil, 1990).

Entretanto, embora no Brasil existem leis e políticas que visam proteger as crianças e os adolescentes, nos últimos anos, o abuso sexual passou a ser foco de pesquisas e destaque nos meios de comunicação (Sousa; Neiva; Faria, 2021).

Um dado recente, divulgado no dia 18 de maio de 2023, pelo Ministério da Saúde, em um boletim epidemiológico, a partir das notificações da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, mostra números alarmantes sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. O boletim informou que, entre os anos de

2015 e 2021, foram notificados 202.948 casos de abuso sexual, sendo que 83.571 (41,2%) casos envolviam crianças e 119.377 (58,8%) adolescentes (Brasil, 2023).

Nakamura, Generoso e Bacalhau (2023) corroboram esses dados, ao relatarem que mais de 60% dos jovens declaram ter enfrentado pelo menos uma situação traumática durante a infância.

Em face a essa realidade, identificar os impactos psicológicos que crianças e adolescentes apresentam em decorrência da violência sexual não é tarefa simples, porque, muitas vezes, as vítimas apresentam dificuldades para descrever as alterações comportamentais e afetivas que resultaram da experiência traumática (Ribeiro, 2019).

O Conselho Federal de Psicologia (2020), lançou um documento intitulado “Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em situação de violência sexual”. O documento aborda que a Psicologia estuda os fenômenos individuais e sociais, avaliando os impactos na vida das pessoas e coletividades envolvidas no contexto de violência sexual contra crianças e adolescentes, portanto, contribui durante todo o processo desenvolvido na rede de proteção.

Pensando nisso, no intuito de contribuir para a assistência psicológica das vítimas de violência, depara-se com a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck na década de 60 (Beck, 2022), que vem sendo usada como método de intervenção para tratamento de crianças e adolescentes com sintomas de depressão, ansiedade e problemas comportamentais que surgem após um evento traumático (Petersen, Wainer, 2011; Alves-Silva, Calou, Fernandes, 2019).

De acordo com Beck (2022), o modelo cognitivo utilizado na TCC propõe que o pensamento disfuncional influencia o humor e o comportamento do paciente. Quando ele entende seu quadro clínico, passa a avaliar seus pensamentos de forma adaptativa, experimentando uma diminuição na emoção negativa e no comportamento disfuncional. Para isso, a TCC utiliza, no tratamento, uma psicoterapia estruturada, com metas definidas e claras, voltada para o presente, focada na resolução de problemas, além de ser um processo colaborativo, onde o paciente trabalha juntamente com o terapeuta.

Partindo desses pressupostos, indaga-se quais são as contribuições da TCC para minimizar os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes, vítimas de abuso sexual? Diante desta questão, o presente trabalho buscou demonstrar os

possíveis impactos do abuso sexual para a saúde mental de crianças e adolescentes, fornecendo uma visão abrangente sobre o tema, destacando as contribuições da TCC no tratamento das vítimas. Especificamente, buscou-se descrever o perfil do abusador dentro e fora do contexto familiar, assim como o comportamento das vítimas após a violência sexual; identificar as consequências na saúde mental dos sobreviventes do abuso sexual; e analisar as principais formas de tratamento propostas pela TCC para o manejo dos sintomas apresentados pelas vítimas após a vivência desses abusos.

MÉTODO

O presente estudo foi elaborado inicialmente, a partir de uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2010), visa proporcionar maior familiaridade com o assunto e o aprimoramento de ideias. Dessa forma, foi definido o objeto de estudo e a delimitação do tema. Essa pesquisa foi realizada a partir de um levantamento de dados sobre a saúde mental de crianças vítimas de violência sexual e os possíveis tratamentos, definindo, desta forma, as contribuições da TCC.

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva baseada em trabalhos já existentes. Nesse sentido, pode-se afirmar que o texto se enquadra na caracterização exposta por Duarte e Furtado (2014), quando sustentam que a pesquisa descritiva procura constatar o que já existe.

Após ser definido o tema e o problema a ser estudado, foi iniciada um levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), visando abranger uma ampla gama da literatura acadêmica, contando com o reconhecimento desses bancos de dados. Para garantir a relevância e atualidade dos estudos selecionados, foi delimitado, nas bases de dados, um período de busca - 10 anos (2013 a 2023) - sendo encontrado o total de 568 bibliografias em português.

No processo de levantamento do material foram utilizadas as seguintes palavras-chave, em português, no sistema de busca do SciELO e Google Acadêmico: abuso sexual, TCC crianças, adolescentes e saúde mental. As palavras-chave foram definidas através da análise de termos mais relevantes sobre o tema e na revisão de

estudos já publicados, garantindo dessa forma, uma pesquisa mais precisa e direcionada.

Para alcançar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011), preocupa-se em analisar e interpretar aspectos profundos da pesquisa, fornecendo uma análise mais detalhada sobre as investigações.

Assim, inicialmente, os artigos foram selecionados com base em seus títulos, incluindo aqueles que abordam o tema de abuso sexual na infância e adolescência. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos incluídos na primeira etapa e assim foram selecionados os que abordam as consequências da violência na saúde mental de crianças e adolescentes e os que incluíssem a TCC como forma de tratamento de crianças abusadas sexualmente. Terminada a seleção, foram desconsiderados os artigos que fugiam do objetivo da pesquisa.

A última etapa da metodologia de pesquisa foi então iniciada: a análise do material coletado. Nos próximos tópicos serão abordados os resultados das análises, o que permitiu uma visão mais ampla sobre o tema para demonstrar as contribuições da TCC na saúde mental das crianças e adolescentes vítimas do abuso sexual.

RESULTADOS

Conforme descrição das etapas do método de pesquisa adotado, foram selecionados 19 artigos, que possuem um conteúdo de relevância para o tema. Para organização das análises, foi elaborado um quadro onde constam o nome dos autores, título do artigo, objetivos e resultados obtidos em cada estudo, permitindo assim uma sistematização das informações de forma clara. Segue então, na Figura 1, a descrição detalhada dos artigos selecionados:

Quadro 1 - Informações sobre os artigos revisados

Autores /ano	Título do artigo	Tipo de pesquisa	Objetivo do estudo	Resultados
Novais; Britto, 2013	Comportamentos-problema de uma criança vítima de abuso sexual	Estudo de caso	Avaliar as circunstâncias que deram origem e perpetuam os comportamentos-problema de uma criança que foi vítima de abuso sexual e intervir nesses comportamentos a fim de extingui-los.	Concluiu-se que a atenção social controlava os comportamento-problema da criança e através da intervenção aplicada, houve uma diminuição desses comportamentos e reforço dos comportamentos desejáveis.
Hohendorff et al., 2013	Adaptação e Avaliação de uma Intervenção da TCC para Meninos Vítimas de Violência Sexual	Estudo de casos múltiplos	Implementar uma intervenção da TCC para meninos vítimas de violência sexual.	Observou-se ampla variação na quantidade de sintomas apresentados por cada participante.
Silva; Gonçalves, 2015	A Ocorrência de Transtornos Psiquiátricos em Crianças e Adolescentes Abusados Sexualmente	Revisão de Literatura	Descrever as características emocionais e comportamentais de crianças que foram vítimas de abuso sexual.	Os resultados mostram que grande parte dos autores consideram o abuso sexual como um fator determinante para prejuízos na saúde mental das vítimas.
Florentino, 2015	As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes	Revisão de Literatura	Abordar as consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes.	A revisão aponta que as consequências do abuso sexual são diversas. Elas variam desde impactos psicológicos, como o desenvolvimento do medo, sintomas psicóticos e traumas, até efeitos comportamentais como o isolamento social.

Autores /ano	Título do artigo	Tipo de pesquisa	Objetivo do estudo	Resultados
Amaral, 2018	Abuso sexual infantil: as consequências psicológicas nas vítimas	Pesquisa Bibliográ-fica	Identificar o contexto em que ocorre o abuso sexual e as possíveis consequências psicopatológicas nas vítimas.	Identificou possíveis patologias relacionadas ao abuso sexual, como o estresse pós-traumático, depressão infantil e ansiedade.
Barrozo; Silva; Rodrigues, 2018	Abuso sexual na infância: contribuições terapêuticas da TCC	Revisão bibliográ-fica	Identificar as possíveis contribuições da TCC no tratamento de crianças vítimas de abuso sexual	Mostrou que a TCC, quando aplicada em grupos, possui resultados significativos na reestruturação de crenças disfuncionais.
Schaefer et al., 2018	Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil	Pesquisa de campo	Avaliar os aspectos psicológicos e comportamentais durante a avaliação de crianças com suspeita de abuso sexual	É necessário cautela ao estabelecer relações de causa e efeito quando há mudanças no estado psicológico e no comportamento de crianças com suspeita de abuso sexual.
Lima; Rocha, 2018	TCC para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual: uma revisão literária	Revisão de Literatura	Analisar as consequências causadas pela violência sexual contra crianças e adolescentes, e avaliar a intervenção terapêutica através da abordagem da TCC.	Os estudos apontam que as vítimas se encontram fragilizadas diante da violência perpetrada e as técnicas utilizadas na TCC se mostraram eficazes para o tratamento delas.
Gonçalves; Silva, 2018	TCC em situação de Abuso Sexual: um estudo de caso	Estudo de caso	Descrever uma intervenção terapêutica baseada na TCC em uma vítima de abuso sexual, a fim de reduzir sintomas como medo, culpa e ansiedade.	Identificaram-se melhorias nas interações sociais do paciente e redução de sentimento de culpa, medo e ansiedade.

Autores /ano	Título do artigo	Tipo de pesquisa	Objetivo do estudo	Resultados
Alves-Silva; Calou; Fernandes, 2019	Abuso sexual infanto-juvenil em uma análise sobre técnicas em terapias cognitivo-comportamentais em grupo (TCCG)	Estudo exploratório/ Revisão bibliográfica	Fomentar a reflexão acerca da temática do abuso sexual contra crianças e adolescentes, e avaliar as técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo (TCCG)	Observou-se que existe uma carência de estudos relacionados a TCCG aplicada em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.
Zaparolli; Gomes, 2019	Abuso sexual na infância: uma revisão não sistemática	Revisão não sistematica	Investigar a eficácia da TCC no tratamento de crianças vítimas de abuso sexual	O estudo constatou que há diferença na manifestação dos sintomas entre meninos e meninas. Em relação à abordagem terapêutica, a TCC aplicada no formato de grupo se mostrou eficaz para meninas. Em relação aos meninos, a pesquisa mostrou a necessidade de adaptação para sessões individuais, devido esse público ter mais dificuldade de relatar o abuso quando reunidos em grupo.
Fontana, 2019	Desenvolvimento de uma intervenção psicoterápica para crianças vítimas de abuso sexual	Revisão sistematica e Estudo de caso	Desenvolver um protocolo psicoterápico individual (PAPI), para vítimas de abuso sexual infantil.	Houve redução dos sintomas cognitivos e de ansiedade, entretanto, por se tratar de um estudo inicial, sugere-se mais pesquisas para avaliar os efeitos obtidos com o protocolo
Ribeiro, 2019	Picolle Farfalle: abuso sexual na infância e adolescência, suicídio e intervenção.	Estudo descritivo	Descrever a experiência de um serviço psicológico comunitário direcionado às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.	A aplicação de técnicas utilizadas no modelo de terapia em grupo, revelou-se eficaz para prevenção de comportamentos suicidas em crianças e adolescentes.

Autores /ano	Título do artigo	Tipo de pesquisa	Objetivo do estudo	Resultados
Cruz et al., 2019	Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa	Revisão Integrati-va de Literatura	Identificar os impactos do abuso sexual vivenciado na infância e na adolescência.	As pesquisas destacaram que os impactos psicológicos, físicos e sociais em vítimas de abuso sexual durante a infância e adolescência podem perdurar ao longo de toda vida.
Ferreira et al. 2021	Atuação do Psicólogo em casos de abuso sexual na infância e adolescência: uma revisão da literatura	Revisão de Literatura	Caracterizar as técnicas empregadas por psicólogos no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual	O estudo mostrou a predominância da TCC como abordagem utilizada por psicólogos em atendimentos as vítimas de abuso sexual.
Zibetti et al. 2021	Estudo de Caso sobre uma Intervenção Brasileira para Vítimas de Abuso Sexual Infantil	Estudo de caso	Demonstrar a aplicação de um protocolo de atendimento psicoterápico individual (PAPI) para vítimas de abuso sexual infantil.	O desfecho geral da intervenção apresentou melhorias na capacidade de concentração, diminuição da ansiedade e redução das dificuldades em concluir tarefas.
Silva; Oliveira; Santos, 2021	Impacto na saúde mental de crianças vítimas de abuso sexual	Revisão de Literatura	Apresentar os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.	Os impactos de uma experiência traumática como o abuso sexual estão ligados à interpretação que a criança faz do acontecimento, a qual é influenciada pela qualidade do apoio que recebe. Além disso, é fundamental que o profissional demonstre empatia e evite julgamentos ou acusações.

Autores /ano	Título do artigo	Tipo de pesquisa	Objetivo do estudo	Resultados
Maffini et al., 2021	TCC focada no trauma para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual: revisão integrativa	Revisão Integrati-va de Literatura	Revisar os resultados da TCC focada no trauma (TCC-FT) para crianças e adolescentes que foram abusadas sexualmente.	A TCC-FT mostrou-se altamente eficaz na diminuição de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)
Paz; Araújo, 2022	A TCC em pessoas com transtorno de TEPT vítimas de abuso sexual na infância – uma revisão da literatura	Revisão de Literatura	Analisar como a TCC auxilia no tratamento do TEPT em vítimas de abuso sexual.	Observou-se redução de sintomas depressivos, ansiedade e TEPT.

Fonte: Elaborada pelos autores

DISCUSSÃO

A discussão foi organizada em tópicos, de forma que, inicialmente, seja abordado o contexto no qual ocorrem os abusos e o perfil das vítimas e dos abusadores, com base nos dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Saúde em 2023. Posteriormente foram abordados os sintomas psicológicos e comportamentais nas vítimas. Por último, como a TCC pode contribuir para a melhora dessas consequências.

Perfil do Abusador, da Vítima e o Contexto em que ocorrem os abusos

Segundo Souza e Ferreira (2023), os abusadores podem estar inseridos em vários meios, mas geralmente procuram ocupar espaços que proporcionam fácil acesso à vítima. Florentino (2015) e Gonçalves e Silva (2018) argumentam que o abuso sexual mais frequente ocorre quando o abusador está no meio familiar. Nesse sentido, o agressor, que deveria exercer o cuidado com a criança ou adolescente, comete o abuso por meio da autoridade, controle, opressão e intimidação.

Conforme a análise epidemiológica do Ministério da Saúde (Brasil, 2023), a partir das notificações da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, referentes ao período de 2015 a 2021, os agressores são predominantemente do sexo masculino. Em relação ao grau de vínculo com as vítimas, observa-se variações conforme a idade delas. Entre crianças de 0 a 9 anos, constata-se que 41,1% dos agressores são familiares, seguidos por 26,9% que mantinham algum vínculo de amizade ou eram conhecidos da família. Esse número não se repete entre os adolescentes de 10 a 19 anos, sendo a maioria dos agressores amigos e/ou conhecidos das famílias, totalizando 26,6%, enquanto familiares corresponderam a 22,5% dos abusadores.

O número elevado de familiares abusadores pode explicar o aumento no número de casos entre os anos de 2020 e 2021 (Brasil, 2023), pois nesse período houve a pandemia, onde a permanência domiciliar prolongada foi necessária (Sousa; Neiva; Faria, 2021).

Sobre as vítimas, os dados do boletim epidemiológico, mostram que a maioria das crianças são do sexo feminino, totalizando 76,9% dos casos. A mesma situação se repete entre os adolescentes, onde 92,7% também são do sexo feminino. Sobre a cor/raça das vítimas, em ambos os casos, mais de 50% são pretas e pardas (Brasil, 2023).

Talvez os dados que revelam a predominância de vítimas femininas possam ser compreendidos. O número reduzido de denúncias por vítimas do sexo masculino é explicado, conforme Rosa e Souza (2021), devido à percepção cultural de que certos tipos de violência sexual são como uma forma de iniciação sexual, principalmente quando a violência é cometida por mulheres mais velhas em meninos mais jovens, o que pode levar erroneamente a uma legitimação da violência, ou seja, a vítima não reconhece o abuso. Essa falta de denúncia também ocorre devido à vítima internalizar a ideia de que é normal alguém mais velho ensinar questões relacionadas ao sexo.

As vítimas com transtornos mentais ou com dificuldades cognitivas são mais suscetíveis à manipulação do abusador, dada à complexidade para entender e expressar o que estão vivenciando. Esses fatores dificultam ainda mais a detecção desses casos e o abusador aproveita essas situações a seu favor (Souza; Ferreira, 2023).

O abuso sexual também pode ocorrer de forma virtual, pois o fácil acesso à internet favorece sua prática, porque a criança ou adolescente ainda não possui

maturidade para distinguir quem é um abusador. Por isso, é necessário atenção e vigilância dos pais e responsáveis sobre os conteúdos que estão sendo acessados e compartilhados nas redes sociais (Nascimento, 2023).

Muitas famílias têm uma reação negativa ao receber a denúncia da violência sexual, o que faz com que a vítima tenha resistência ou medo de contar o que aconteceu, preferindo manter segredo sobre o ocorrido. Muitas vezes, as mães sabem da existência do abuso e não denunciam, por receio de perder o companheiro ou sofrer algum tipo de violência desse mesmo agressor, ou por medo dos filhos serem retirados dos lares e colocados em abrigos, contribuindo, assim, para sua continuidade (Rezende, 2016).

Assim sendo, deve-se levar em consideração histórias de negligência com os filhos que, de acordo com Santos e Cortes (2020), apresentam como principais causas: falta de proteção, prática educativa punitiva e abuso do poder. Os cuidadores devem estar atentos aos discursos da criança ou do adolescente, mantendo sempre uma comunicação ativa e de confiança, para que eles se sintam confortáveis em relatar o abuso.

Conforme Silva e Gonçalves (2015) e Petter e Mazoni (2016), faz-se necessário compreender a dinâmica familiar das vítimas de abuso sexual. O ponto inicial para promover medidas de proteção contra a violência intrafamiliar é romper o silêncio, seja por meio de alguém da família ou até mesmo por um profissional. Acabar com o silêncio e relatar os tipos de violência que a criança ou adolescente está sofrendo pode facilitar a denúncia aos órgãos competentes. Para isso, é necessário que os profissionais da saúde, principalmente da atenção primária, como, por exemplo, os(as) enfermeiros(as) saibam identificar os sinais de um possível abuso sexual, para serem feitas as intervenções necessárias, visto que esse é o contexto em que a família tem o primeiro contato com o sistema de saúde, possibilitando um reconhecimento precoce das possíveis vítimas (Cruz et al., 2019).

Impactos psicológicos e comportamentais

O abuso sexual não se limita à violência física, pois, além disso, desencadeia uma série de impactos psicológicos, afetando o desenvolvimento comportamental,

afetivo e social dos envolvidos, causando sofrimento para as vítimas e seus familiares (Fontana, 2019; Araújo; Martins, 2021).

O sofrimento gerado pelo abuso sexual pode se apresentar de forma variada (Amaral, 2018). Na infância, é comum a criança apresentar, agressividade, ataques de ira, birras, medo de pessoas ou lugares, dificuldade de concentração, choro frequente, comportamento sexualizado, alteração de apetite e dificuldades para dormir (Novais; Britto, 2013; Zaparolli; Gomes, 2019; Zibetti et al., 2021).

Outros impactos psicológicos que podem ter como causa o abuso sexual são: a ansiedade, depressão, baixa autoestima, dificuldades para dormir, transtorno de personalidade *borderline*, transtorno de personalidade antissocial, comportamentos autodestrutivos, automutilação, alucinações, tentativas de suicídio, transtorno psicótico e o mais comum que é o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Rebeschini, 2017; Ferreira et al., 2021; Cruz et al., 2021).

De acordo com a American Psychiatric Association (2014), os sintomas geralmente se manifestam dentro dos primeiros três meses após o ocorrido. As crianças são mais propensas a expressarem comportamentos e sintomas por meio de brincadeiras que lembram o trauma. Além disso, é comum o isolamento social, mudanças de humor, regressão do desenvolvimento, bem como dificuldade na regulação de emoções. Entre os adolescentes, é comum surgir crenças de que não são mais socialmente desejáveis, sentindo-se desconectados de seus pares. Comportamentos imprudentes também podem surgir nessa fase. Isso pode incluir a busca por emoções intensas, levando a vítima a se colocar em situações de risco.

Florentino (2015) relata o comportamento sexual inadequado decorrente do abuso, podendo estar presente em brincadeiras sexuais com bonecas, na introdução de objetos e toque excessivo nas regiões genitais, curiosidade sexual inapropriada para a idade e pedido de estimulação sexual para outras pessoas. Diante da exposição da vítima à violência do abuso, é possível que ela desenvolva alguma das consequências citadas. Nesse sentido, é necessário observar as particularidades inerentes à violência, que abrangem elementos como, grau de penetração, uso da força física e abuso psicológico, entre outras variações que podem agravar as consequências decorrentes do abuso.

Um estudo conduzido por Schaefer e colaboradores (2018) contou com a participação de 98 crianças da cidade de Porto Alegre, recrutadas a partir dos serviços de saúde mental. A amostra, constituída por 79 crianças com idade entre 8 a 12 anos

de ambos os sexos, foi separada em três grupos: crianças que sofreram abuso sexual, crianças que sofreram maus-tratos sem histórico de abuso sexual, e aquelas que possuíam sintomas clínicos de abuso, mas sem histórico de eventos traumáticos. Foram investigados sintomas como: depressão, raiva, estresse, comportamentos sexuais, medo das pessoas quererem manter relações sexuais. A pesquisa mostrou que o único sintoma significativo para diferenciar os grupos, foi o de “medo das pessoas quererem manter relações sexuais”, sendo que os participantes do grupo que sofreram abuso sexual tiveram mais chance de apresentar essa característica do que os outros grupos. As demais variáveis, como, por exemplo, o comportamento sexual não foi discriminante na diferenciação dos grupos. Nesse sentido, os autores reforçam ser necessário cautela ao associar sintomas e comportamentos à hipótese de abuso sexual.

Rezende (2016) destaca que delimitar ou generalizar os efeitos do abuso sexual consiste em uma tarefa impossível, já que as consequências dependem da experiência da vítima.

A partir dos pontos mencionados, verifica-se a necessidade de intervenção psicológica para ajudar as vítimas dessa violência no manejo das repercussões, sobretudo em relação à saúde mental. A seguir, serão apresentados alguns pontos sobre como a TCC poderia ajudar na intervenção.

As contribuições da Terapia Cognitivo Comportamental na saúde mental de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual

Um aspecto necessário em toda abordagem psicoterapêutica é o vínculo terapêutico. Para isso, o profissional precisa ter uma escuta empática, com uma linguagem clara e objetiva, evitando juízo de valores, para que a criança ou adolescente se sinta acolhida e consiga relatar suas emoções, pensamentos e memórias acerca do trauma (Ferreira, Nantes, 2017; Hohendorff et al., 2013; Maffini et al., 2021; Silva, Oliveira, Santos, 2021).

Esse acolhimento é essencial, por exemplo, para a avaliação de TEPT, pois os sobreviventes, especialmente do abuso sexual na infância, apresentam dificuldade em relatar sua história, por refletir vergonha ou medo de reação negativa,

principalmente se a exposição anterior resultou em acusação, descrença ou quando o agressor é um conhecido ou familiar (Ferreira et al., 2021; Barlow, 2023).

Portanto, faz-se necessário que o terapeuta avalie as questões sistêmicas a fim de estabelecer o perfil da criança, seu histórico de vida, os aspectos de seu desenvolvimento e as possíveis comorbidades. Tendo em vista as consideráveis mudanças corporais que os adolescentes vivenciam, considerar também as questões relativas às perturbações emocionais, comportamentais, identidade, sexualidade, autoestima e autoimagem (Neufeld, 2017; Friedberg, McClure, 2019).

Conforme Schneider e Habigzang (2016), o profissional deve basear as práticas psicoterápicas em evidências do conhecimento científico e, para isso, ele deve buscar pesquisas sobre a efetividade e eficácia da abordagem utilizada.

De acordo com Gonçalves e Silva (2018); Alves-Silva, Calou e Fernandes (2019) e Maffini e colaboradores (2021), a TCC possui resultados relevantes no tratamento de crianças e adolescentes que apresentam sintomas de culpa, medo e ansiedade, os quais, muitas vezes, são resultantes de um abuso. Para isso, são utilizadas técnicas que visam trabalhar a memória traumática dos pacientes, para que eles tenham maior autocontrole sobre ela.

Lima e Rocha (2018) destacam que a TCC, para crianças e adolescentes, trabalha as emoções, pensamentos automáticos disfuncionais e mudanças de crenças centrais, utilizando instrumentos de Registro dos Pensamentos Disfuncionais (RPD) e certificando-se que o paciente está praticando o proposto na terapia. A intervenção deve ser conduzida de maneira lúdica, conforme a idade do paciente, podendo utilizar desenhos, gravuras e jogos. Dessa forma a TCC trabalha na flexibilidade cognitiva e na reestruturação dessas crenças (Barrozo; Silva; Rodrigues, 2018).

Segundo Friedberg e McClure (2019), o tratamento deve priorizar aspectos de psicoeducação, treino de resolução de problemas, treinos de habilidades sociais, com aprendizagem e medidas de autoproteção. Para isso, o terapeuta pode conduzir a sessão de forma estruturada, com registro de humor, revisão das tarefas e permitindo um feedback da criança ou do adolescente. De acordo Maffini e colaboradores (2021), essas técnicas comportamentais, cognitivas, apresentam uma resposta positiva em relação aos sintomas, principalmente para o TEPT.

Um exemplo de técnica comportamental foi aplicado em um estudo de caso realizado por Novais e Britto (2013), com objetivo de extinguir alguns comportamentos disfuncionais de uma criança de três anos do sexo feminino abusada pelo pai. A criança apresentava comportamentos de agressividade, crises de choro, desobediência e medo de pessoas e lugares. Visando extinguir esses comportamentos, os pesquisadores propuseram à mãe da criança não reagir aos comportamentos inadequados. Dessa forma, a criança não recebia reforço ao emiti-los, e consequentemente a frequência desses comportamentos diminuía. Entretanto, esse estudo se baseia em um caso, sendo assim para aplicar a técnica em outras vítimas, seriam necessárias mais pesquisas.

Entres vários modelos terapêuticos, a TCC, aplicada em grupo para vítimas de abuso sexual, é a modalidade mais utilizada pelos profissionais da área. Ela visa ajudar os participantes que apresentam sintomas crônicos e que estejam vivenciando ou já vivenciaram o abuso sexual. É também usada como suporte do sofrimento para seus cuidadores, pois prioriza espaços para que todas as vítimas falem sobre abuso (Neufeld; Peron, 2018).

Entre esses modelos está o programa Superar, que de acordo com Schneider e Habigzang (2016), constitui-se por sessões semiestruturadas, divididas em três etapas: etapa 1 - psicoeducação (da seção 1 a 6); etapa 2 - treino de inoculação do estresse (da seção 7 a 10); etapa 3 - prevenção à recaída (da seção 11 a 16), totalizando então 16 sessões, uma por semana, com duração aproximadamente de 50 min (individual) ou 1 hora e 30 minutos em grupo.

Um estudo realizado por Ribeiro (2019) analisou os relatórios de um Serviço de Atendimento Psicológico da Arquidiocese de Manaus, e constatou que houve 83% de queda nos sintomas associados ao suicídio, em crianças e a adolescentes vítimas de abuso sexual, após 16 sessões de grupoterapia.

Em contrapartida, de acordo com Alves-Silva, Calou e Fernandes (2019), é necessário que mais estudos sejam realizados para identificar a eficácia da grupoterapia. Além disso, Neufeld (2017) destaca que, para que o resultado de qualquer intervenção psicológica seja positivo, é importante que a exposição à violência seja interrompida.

Amaral (2018) e Ferreira e colaboradores (2021) argumentam que o profissional qualificado deve agir de forma multidisciplinar, com profissionais da medicina, direito, serviço social e educação. Este manejo também deve abranger os

cuidadores não abusivos para eles serem ajudados no processo da dor, ressaltando a importância de uma comunicação assertiva e realizar a disciplina sem violência, com estratégias de valorizar a criança e o adolescente (Rebeschini, 2017).

Outras questões, como o envolvimento da família, o nível socioeconômico, a cultura em que a vítima está inserida, são fundamentais para o sucesso e do trabalho terapêutico (Paz; Araújo, 2022). Além disso, é necessário também identificar em qual momento acionar os órgãos responsáveis como o Conselho Tutelar, contribuindo, assim com a diminuição das ocorrências de violência sexual contra criança e adolescente (Silveira, 2021).

Dessa maneira, essa abordagem pode ajudar as crianças e os adolescentes a aprenderem novos recursos de enfrentamento para situações traumáticas (Barrozo; Silva; Rodrigues, 2018).

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido analisou as possíveis consequências psicológicas em crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual e como a TCC pode contribuir para a melhora na saúde mental delas.

Pode-se considerar que os objetivos do estudo foram alcançados: foi possível contextualizar como ocorre o abuso sexual e as mudanças comportamentais, cognitivas e sociais das vítimas. Além disso, através dos estudos analisados, foi factível identificar as principais técnicas utilizadas pela TCC no tratamento de crianças e adolescentes que foram expostos a eventos traumáticos, como a violência sexual.

Com leitura e análise da literatura, observa-se que a TCC é uma abordagem psicoterápica que possui técnicas que visam a melhora psicológica de crianças e adolescentes vítimas de situações traumáticas, como o abuso sexual, e, nesses casos, a TCC é aplicada não só como terapia individual, mas também grupal.

Os materiais encontrados mostram que o abuso sexual infanto-juvenil ocorre com frequência no ambiente familiar e os abusadores são, na maioria das vezes, parentes ou conhecidos da família. Além disso, conforme as notificações dos casos, o perfil de vítima mais frequente é do sexo feminino. Outra questão apontada é que

muitos casos não são denunciados devido a vítima querer “preservar” a identidade da família ou por receber ameaças do abusador.

No que diz respeito aos impactos na saúde mental das vítimas, esses podem ser diversos, uma vez que cada sujeito vive a experiência do abuso de forma diferente e fatores como apoio familiar e psicológico podem influenciar no quanto o abuso vai impactar o desenvolvimento da criança ou do adolescente. Nesse sentido, é comum o abuso resultar em TEPT, ansiedade, medo, agressividade, isolamento, comportamentos sexualizados, dentre outros.

Os terapeutas cognitivos-comportamentais podem auxiliar no tratamento utilizando técnicas de psicoeducação, trabalhando os pensamentos disfuncionais e ressignificação do trauma sofrido, e sempre que possível usar estratégias para fortalecer a rede de apoio da criança ou do adolescente.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribuiu para enfatizar a importância de se falar sobre abuso sexual infanto-juvenil, uma vez que, após a pandemia, houve um aumento significativo no número de casos. Espera-se que esse estudo possa ser útil aos profissionais da saúde mental, para que esses encontrem as melhores técnicas para tratamento dessas vítimas.

Diante de tais considerações, sugere-se que sejam realizados mais estudos experimentais, como ensaios clínicos randomizados, comparando a TCC com outras formas de psicoterapia usadas para tratamentos dessas vítimas. Dessa forma, seria possível constatar quais tratamentos geram melhores resultados e até mesmo ajudar no desenvolvimento de novas técnicas psicoterápicas.

REFERÊNCIAS

ALVES SILVA, K.; CALOU, A. L. F.; FERNANDES, R. M. M. Abuso sexual infanto-juvenil em uma análise sobre técnicas em Terapias Cognitivo-Comportamentais em grupo (TCCG). **Gênero & Direito**, v. 8, n. 5, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2179-7137.2019v8n5.48611. Disponível em: https: periódicosos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/48611. Acesso em: 16 nov. 2023.

AMARAL, J. S. **Abuso sexual infantil:** as consequências psicológicas na vítima. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade da Amazonia (FAMA), Vilhena, 2018. Disponível em: http://189.126.105.41/handle/123456789/135. Acesso em 4 set. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, G. S.N.; MARTINS, P. G. Post traumatic stress disorder suffered by sexually abused children. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e556101422680, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22680. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22680. Acesso em: 21 set. 2023.

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos tratamento passo a passo**. 6 ed. Artmed, 2023.

BARROZO, M. M. N.; SILVA, M.V.R.; RODRIGUES, P.S. **Abuso sexual na infância:** contribuições terapêuticas da Terapia Cognitivo Comportamental. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) – Faculdades Doctum de Serra. Serra, 2018. Disponível em: https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1914. Acesso em: 13 ago. 2023.

BECK, J. S. **Terapia Cognitiva Comportamental:** teoria e prática**.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 13 ago. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil.** 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/novo-boletim-epidemiologico-aponta-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil. Acesso em: 21 jun.2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em situação de violência sexual**. 2. ed. Brasília: CFP. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-rede-de-protecao-as-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual/. Acesso em 19 ago. 2023

CRUZ, M. A.; GOMES, N.P.; CAMPOS, L. M.; ESTRELA, F.M. WITHAKER, M. C. O.; LÍRIO, J. G. S. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa**. Ciênc. saúde coletiva,** v. 26, n. 4, p.1370-1380, abr. 2021. https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/y96pVLNpJBGzgY9Sd9kFJwJ/#. Acesso em: 11 ago. 2023

DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. Tr**abalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERREIRA, A. F. R.; FERNANDES-MACEDO, A. C. C. F.; CASTRO, A. S.; SILAS-JUNIOR, G. M. P.; NASCIMENTO, L. M. S.; SILVA, K. C. Atuação do psicólogo em casos de abuso sexual na infância e adolescência: uma revisão da literatura. **PhD**

Scientific Review, v. 1, n. 07, p. 1-26, 2021. http://dx.doi.org/10.53497/phdsr1n7-001. Disponível em: http://www.revistaphd.periodikos.com.br/article/doi/10.53497/phdsr1n7-001. Acesso 23 ago. 2023.

FERREIRA, T. C.; NANTES, E. S. Contribuições da psicologia perante o fenômeno de abuso sexual infantil**. Simpósio internacional em Educação Sexual**, 5, 2017, 26-28 abr., Campo Mourão-PR. Disponível em: http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3349.pdf. Acesso em:18 jun. 2023.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n.2, p.139-144, jun. 2015. https://doi.org/10.1590/1984-0292/805. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/dPY6Ztc8bphq9hzdhSKv46x/?lang=pt#. Acesso em: 18 jun. 2023.

FONTANA, I. C. R. **Desenvolvimento de uma intervenção psicoterápica para crianças vítimas de abuso sexua**l. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1753. Acesso em: 16 jun.2023

FRIEDBERG, R.; MCCLURE, J. **A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, J.; SILVA, J. V. Terapia Cognitivo-Comportamental em situação de Abuso Sexual: um estudo de caso. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.7, n. 3, 2018. DOI: https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i3.1869. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1869. Acesso: 13 jun. 2023.

HOHENDORFF, J. V., SALVADOR-SILVA, R., ANDRADE, R., HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. Adaptação e avaliação de uma intervenção cognitivo-comportamental para meninos vítimas de violência sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, *27*(3), 424–433 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/PmT4ks9DCcPT5rCDXS3LC4j/?format=html&lang=pt#. Acesso em: 24 ago. 2023.

LIMA, N. C.; ROCHA, H. C. Terapia Cognitivo Comportamental para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Saúde Integral**, v. 1, n. 1, p. 34-43, 2018. Disponível em: https://revista.camporeal.edu.br/index.php/saudeintegral/article/view/250. Acesso em 16 jun. 2023

MAFFINI, G.; PEIXOTO, J. R.; M.; ARGEMI C. P.; LIEBERKNECHT W. A. J. Terapia cognitivo-comportamental focada no trauma para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual: revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 7, n. 1, p. 327–342, 2021. DOI: 10.22289/2446-922X.V7N1A23. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/751. Acesso em: 16 jun. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NAKAMURA, R. A.; GENEROSO, M. B.; BACALHAU, A. K. C. Tratamento do transtorno do estresse pós-traumático complexo em crianças e adolescentes de acordo com a CID-11: revisão de literatura. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1–17, 2023. DOI: 10.25118/2763-9037 2023.v13.994. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/994. Acesso em: 14 nov. 2023.

NASCIMENTO, A. C. L. S. **Exposição infantil excessiva nas plataformas digitais e seus reflexos mentais**. 2023.Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Una. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/36397/1/TCC%20ANA%20CLARA%202023%20PDF.pdf Acesso em: 02 out. 2023

NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes:** uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NEUFELD, C. B., & PERON, S. Terapia Cognitivo-comportamental em grupos com crianças e adolescente**s.** In: MIYAZAKI, M.C.; TEODORO, M.; GORAYEB, M.C. (Orgs.). **PROPSICO Programa de Atualização em Psicologia Clínica e da Saúde: Ciclo 2.** Porto Alegre: Artmed, 2018, p. 119-51.

NOVAIS, M. R.; BRITTO, I. A. G. S. Comportamentos-problema de uma criança vítima de abuso sexual. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 4-19, abr. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS/OMS). **Neste Dia Laranja, OPAS/OMS aborda violência sexual e suas consequências para as vítimas.** 2018**.** Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/25-7-2018-neste-dia-laranja-opasoms-aborda-violencia-sexual-e-suas-consequencias-para**.** Acesso em: 24 jun. 2013.

PAZ, F. M.; ARAÚJO, N. A Terapia Cognitivo-Comportamental em pessoas com transtorno de estresse pós-traumático vítimas de abuso sexual na infância – uma revisão da literatura. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 11, p. 34-50, 2022. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/27727/19738 . Acesso em: 16 jun. 2023

PETERSEN, C.; WAINER, R. (Orgs.). T**erapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PETTER L.M.; MANZONI, C. G. Resultados da Terapia Cognitiva Comportamental em Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual: revisão integrativa da literatura nacional**. Revista Ampliar**, v. 3, 2016. Disponível em: https://gravatai.ulbra.tche.br/periodicos/index.php/revistaampliar/article/viewFile/95/63 20/04. Acesso em: 28 abr. 2023.

REBESCHINI, C. Trauma na infância e transtornos da personalidade na vida adulta: relações e diagnósticos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 2, p. 67-74,

2017. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/229394325.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

REZENDE, E. A. **Consequências da violência na infância ao longo da vida**: uma revisão narrativa. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Terapia Ocupacional) – Faculdade de Ceilândia-UNB, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15529/1/2016_EdileneAparecidadeRezende_tcc.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023

ROSA, C. E.; SOUZA, J. F. Violência/abuso sexual contra meninos e silenciamentos em debate. **Pesquisa em foco**, v. 25, n. 2, 2021. DOI: 10.18817/pef.v25i2.2480. Disponível em: https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/2480. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS, R. L. T.; CORTES, T. C. C. Análise da Violência Intrafamiliar Contra Crianças e Adolescentes: revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Terapia Familiar**, v. 9, n. 1, 2020. DOI: 10.60114/rbtf. v9i1.36. Disponível em: https://revbrasterapiafamiliar.emnuvens.com.br/revista/article/view/36. Acesso em: 5 out. 2023.

SCHAEFER, L. S., BRUNNET, A. E., LOBO, B. DE O. M., CARVALHO, J. C. N., KRISTENSEN, C. H. Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. **Trends in Psychology**, v.26, n.3, p.1467–1482, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tpsy/a/XYZSVzdBqhL3xrg4FmJcyqF/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 23 jun.2023.

SCHNEIDER, J. A.; HABIGZANG, L. F. Aplicação do Programa Cognitivo-Comportamental Superar para atendimento individual de meninas vítimas de violência sexual: estudos de caso. **Avances en Psicología Latinoamericana,** v. 34, n. 3, p. 543-556, 2016. DOI:10.12804/apl34.3.2016.08.Disponível em: https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/327. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, A. P.J., OLIVEIRA, A. J.; SANTOS, F. E. Impacto na saúde mental de crianças vítimas de abuso sexual. **Diaphora**, v. 10, n. 3, p. 39-44, 2021. Disponível em: http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/272. Acesso em: 23 ago.2023.

SILVA, R. S.; GONÇALVES, M. A. Ocorrência de Transtornos Psiquiátricos em Crianças e Adolescentes Abusados Sexualmente. **UNICIÊNCIAS,** v. 19, n. 1, 2015. DOI: 10.17921/1415-5141.2015v19n1p%p. Disponível em: https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/3158. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVEIRA, M. D. **Revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem na identificação e no combate aos danos causados pela violência sexual contra a criança e o adolescente**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220252/Manuela%20Dara%20da%20Silveira._Finalizado-convertido%20(1).pdf?sequence=1. Acesso em: 04 out. 2023.

SOARES, L.G.; DEPAOLI, L. B.; LENTSCK, M. H.; SOARES, L. G.; BIROLIM, M.M.; IGARASHI, I. H. Violações por violência de direitos fundamentais de crianças e adolescentes**. Rev Rene, v.**18, n. 6, p.734-741, nov.- dez, 2017.Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877439. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUSA, P. A.; NEIVA, L. D. C.; FARIAS, R. R. S. Main psychological impacts on children victims of sexual abuse. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 8, p. e18310817270, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17270. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17270. Acesso em: 14 nov. 2023.

SOUZA, C. R.; FERREIRA, B.M. Abuso sexual infantil: seus efeitos na aprendizagem. **Educação e cultura em debate**, v. 9, n. 1, p. 44-62, 2023. Disponível em: https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/985. Acesso: 02 out. 2023

ZAPAROLLI, G. Abuso Sexual na Infância**:** uma revisão sistemática**. Revista de Iniciação Científica**, v. 17 n. 2, 2019. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/ini ciacaocientifica/article/view/5047. Acesso em: 28 abr. 2023.

ZIBETTI, M.; PRIOLO-FILHO, S. R.; BLEFARI, C. A.; FONTANA, I. C. R. Estudo de Caso sobre uma Intervenção Brasileira para Vítimas de Abuso Sexual Infantil. **Revista Contextos Clínicos**, v.14, n.3, set-dez.2021. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/23623. Acesso em: 23 ago. 2023.